



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virginio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

A JUNTA AUTÓNOMA DOS PORTOS DE SOTAVENTO DO ALGARVE CORRESPONDEU AO NOSSO APÊLO

UMA DAS DRAGAS JÁ ESTÁ HÁ DIAS A DESASSOREAR O ANCORADOURO para permitir que os barcos de passageiros aprofem directamente ao Cais da Praia

O nosso apêlo foi ouvido e a Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, sempre vigilante às necessidades que estão dentro do seu alcance, ordenou a imediata deslocação de uma das dragas ao seu serviço para proceder ao desassoreamento do ancoradouro das quatro águas, para que os barcos de transporte de passageiros para a praia possam acostar directamente ao cais, evitando o incómodo e

arriscada tarefa do desembarque de pessoas idosas e crianças, sob pranchas improvisadas, junto da barra, nos períodos da baixa-mar.

(Continua na 2.ª página)

O Serro de S. Miguel

♦ e a TV ♦

Lá fomos no domingo, levando como cicerone o solícito regedor de Moncarapacho, até ao Serro de S. Miguel, esse maravilhoso e tão decantado miradouro do Sotavento algarvio.

Atingimos, graças aos últimos reparos da estrada feitos pelo município olhanense, o ponto mais alto onde está colocado o talefe (marco geodésico).

Oh! Maravilhoso cenário que se divisa! E toda a orla azul do oceano se desenha em anfiteatro, a dar-nos a sensação desta beleza algarvia.

(Continua na 2.ª página)

Comemorações do 30.º Aniversário da Junta Centr. das Casas dos Pescadores

O ALMIRANTE HENRIQUE TENREIRO FOI MUITO OVACIONADO EM OLHÃO E NA FUSETA

NO passado domingo as populações de Olhão e Fuseta estiveram em festa tendo o sr. Almirante Henrique dos Santos Tenreiro, ilustre Presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores e Deputado pelo Algarve, sido alvo das mais carinhosas manifestações de simpatia, conforme já deu relato a grande Imprensa.

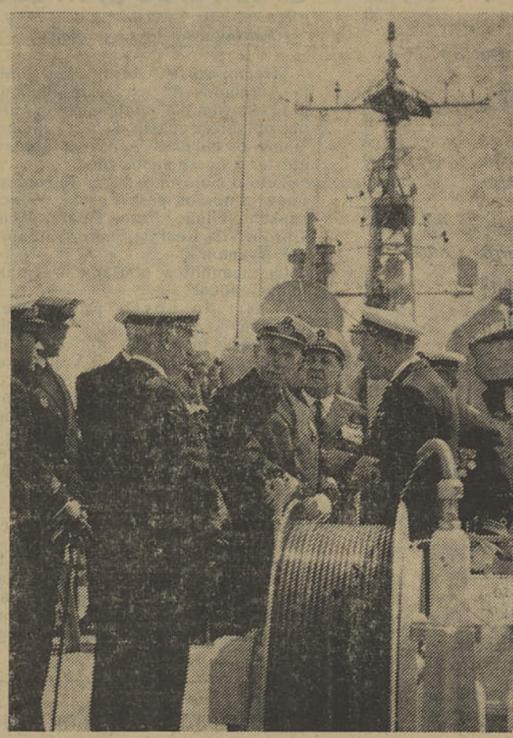
O Almirante Henrique Ten-

reiro, deslocou-se a Olhão acompanhado do Almirante Henrique Jorge, presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, sendo recebido no Município, pelos srs. Governador Civil do Distrito, presidente da Câmara de Olhão e de Tavira, presidente da Junta Distrital e demais entidades oficiais. Houve uma sessão de boas-vindas, a que assistiu, em lugar de destaque o sr. Bispo da Diocese e na qual usou da palavra o sr. Ferro Galvão, presidente da edilidade olhanense, que pôs em relevo a valiosa obra levada a efeito pelo ilustre Homem Público.

Falou depois para agradecer as palavras encomiásticas que lhe foram dirigidas, o sr. Almirante Henrique Tenreiro.

A comitiva dirigiu-se em seguida para a Fuseta, onde o sr.

(Continua na 2.ª página)



Fragata "Almir. Pereira da Silva"

A mais recente unidade naval da marinha portuguesa, visitada pelo Chefe do Estado

Visita de Altos Comandos da Legião Portuguesa

Na tarde do passado dia 26 de Junho, visitou as instalações da Lança de Tavira, o sr. coronel tirocinado, H. Manuel de Vasconcelos e Sá, chefe do Estado Maior da Legião Portuguesa, que se fazia acompanhar pelo sr. coronel Joaquim dos Santos Gomes, comandante Distrital de Faro.

Esteve também presente durante a visita de inspecção o sr. Cristóvão Texugo de Sousa, comandante da Lança de Tavira, que apresentou cumprimentos aos visitantes

Transportes Aéreos Portugueses

Do sr. Celestino de Matos Domingues, conceituado Delegado da TAP no Algarve, recebemos um amável ofício agradecendo a colaboração dada pelo «Povo Algarvio» às comemorações do XIV aniversário da importante Companhia que tanto tem contribuído para o progresso turístico da nossa linda província.

Bem haja!

Dois anos de saudade

Completam-se amanhã dois anos sobre a data do falecimento do grande médico e verdadeiro benemérito dr. Augusto Carlos Palma que, embora não tivesse nascido em Tavira, a esta cidade dispensou o mais acrisolado carinho e consumiu todas as suas forças, desde sempre, até que a doença o impossibilitou completamente, ao serviço dos tavirenses.

Já no leito de morte aos, que o visitavam, pedia informações dos seus males e medicava ainda.

Nunca será demais invocar neste lutooso aniversário o seu nome e recordar a sua acção altruista que aguarda o devido reconhecimento da cidade.

«O Destino Manda»

Quis o destino, que tem os seus caprichos, levar-nos no passado domingo até terras ribeirinhas da Fuseta, nessa hora em festa de recepção ao sr. Almirante Henrique Tenreiro.

Por motivos imperiosos de ordem particular, chegamos atrasados. Seguindo os letreiros de homenagem ao grande amigo do povo fuzetense, dirigimo-nos ao Bairro dos Pescadores, que estava todo embebedado e momentos depois, atraídos pelos cantares dos Ranchos Folclóricos, estivamos nos jardins das novas e interessantes vivendas ali existentes, onde minutos antes fora cenário de uma grande manifestação de simpatia.

Alguém convidava-nos a visitar o aprazível local onde fomos recebidos com requintes de gentileza pelo nosso velho amigo sr. José Mateus Mendes e pelas restantes figuras representativas da terra.

Mas uma grande surpresa nos estava reservada, o encontro com um velho amigo e antigo companheiro do Liceu de Faro, o José Madeira Rolão, antigo escrivão de Direito, que não víamos há cerca de 40 anos.

Foi um encontro entre dois amigos, hoje de cabelos grisalhos, na idade madura, ambos avós, que um dia plenos de juventude, se despediram na estação da Fuseta, após uma troca de impressões literárias com a promessa de publicação de uma novela que se intitulava «O Destino Manda».

Pálido reflexo duma mocidade que já mais voltará!

Embora isto seja banal, muito longe estávamos de ser hóspedes, por escassos momentos, daquele velho amigo que, por longínquas terras de África passou a sua vida e que hoje voltou ao pátrio lar com sua esposa, também senhora fuzetense.

Não podemos deixar de registar que para nós foi um agradável encontro e logo nos veio à mente «O Destino Manda», de há 40 anos atrás.

CICLISMO VOLTA AO ALGARVE

EM HOMENAGEM AO INTERNACIONAL JORGE CORVO

ENGLOBADA nas Festas de Despedida de JORGE CORVO, vai o Ginásio Clube de Tavira realizar nos próximos sábado e domingo, dias 8 e 9 de Julho, a VOLTA AO ALGARVE EM BICICLETA, que compreende duas etapas de estrada e duas em circuito fechado como a seguir se indica:

Dia 8 de Julho

1.ª Etapa — TAVIRA, Olhão, Faro Almansil, Albufeira, Alcantarilha, Armação de Pera, Lagoa, Portimão, Porto de Lagos, Silves, Algoz, Ferreiras, Poço de Boliqueime, Loulé, FARO.

Distância 180 Kms.
Partida 8,50 h.
Chegada 15 h.

2.ª Etapa — Circuito na Avenida da República, em Olhão.

Início do Festival. 21,30 h.

Dia 9 de Julho

3.ª Etapa — TAVIRA, Santo Estevão, Luz, Amaro Gonçalves, Moncarapacho, Olhão, Pechão, Estoi, Faro, Almansil, Quarteira, Loulé, S. Brás, Santa Catarina, Tavira, Cacela, Castro Marim, Vila Real de Santo António, Monte Gordo — TAVIRA (Pista)

Distância 160 Kms.
Partida 9,30 h.
Chegada 15 h.

4.ª Etapa — Circuito na Pista do Ginásio Clube de Tavira.

Início do Festival 16,3 h.

(Continua na 2.ª página)



Lembranças para JORGE CORVO

ESTÁ a Direcção do Ginásio Clube de Tavira diligenciando que a Festa de Homenagem a JORGE CORVO alcance a maior projecção e o brilho possível, para que se constate o merecimento da fidelidade e dedicação ao Clube.

Será ocioso estar a lembrar as virtudes do homenageado mas convém ter presente as horas de alegria que ele a todos nós proporcionou e o prestígio que trouxe para o Ginásio e para a própria Cidade.

Por isso a Direcção do Ginásio Clube de Tavira se sente à vontade para vir lembrar a justiça de homena-

(Continua na 2.ª página)

As Duas Colunas

NO passado dia 29 de Junho, a Igreja abriu as comemorações centenárias do martírio dos grandes apóstolos Pedro e Paulo.

Como prosélitos e mártires dum alto ideal, como homens até, ambos merecem uma palavra de admiração.

Pedro, o pobre e velho pescador que proclama Filho de Deus Aquele a quem os outros chamam o filho do carpinteiro e porque lhe ouviu palavras de vida eterna, infantilmente crê sem rodeios nem mistérios, homem simples que a dúvida

não atormenta nem as objecções acabrunham.

O que viu, o que ouviu, basta-lhe para crer tudo o que a sua humilde compreensão não abrange.

Que a outros se manifeste

(Continua na 2.ª página)

Festejos Populares

PROSEGUEM no mês de Julho, os Festejos Populares, na Rua D. Marcelino Franco, cuja receita reverterá em benefício da Santa Casa da Misericórdia de Tavira.

Dia 15 — Actuará, o artista Tristão da Silva (Pai) e o conjunto Noémia Martins, de Faro.

Dia 23 — António Mourão, o ídolo da rádio, com os seus guitarristas privativos e o baile abrilhantado pelo Conjunto «Os Ideais», de Vila Real de Santo António.

Dia 29 — Mirene Cardinal a Rainha da Rádio Ultramarina e o Conjunto os «Pops», de Faro.

TROVA

Maria, trazes olheiras
Do baile e um olhar profundo,
Conta, mais do que as fogueiras
Queimam as línguas do mundo.

V. P.

VOLTA AO ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

Foram convidados para tomar parte na prova os Clubes praticantes da modalidade, SPORT LISBOA E BENFICA, FÚTEBOL CLUBE DO PORTO e SANGALHOS DESPORTOS CLUBE, que já confirmaram as suas inscrições.

Teremos, assim, na Volta ao Algarve os ciclistas abaixo mencionados, com os seguintes dorsais:

Categoria de Profissionais

Sport Lisboa e Benfica

Francisco Valada	51
Fernando Mendes	53
Américo Silva	54
António Pedro Moreira	55
Manuel da Costa	56
Augusto Cardoso	57
Augusto Fortes	58
Custódio Cristina	59

Futebol Clube do Porto

Alberto Carvalho	1
Mário Sá	5
Joaquim Coelho	4
Joaquim Freitas	5
Joaquim Leão	6
José Azevedo	7
Cosme Oliveira	8
Mário Silva	10

Sangalhos Desportos Clube

Herculano Oliveira	61
Manuel Ferreira	62
Joaquim Andrade	63
Celestino Oliveira	64
David Cevada	65
Joaquim Santiago	66
António Pereira	67

Ginásio Clube de Tavira

Jorge Corvo	46
Floralva Martins	47
Indalecio de Jesus	48
Casimiro Cabrita	49
Henrique Neto	50
António Graça	51
António Teixeira	52
António Machado	53
Rogério Domingos	54
José Maria Nunes	55
Francisco Martins	56
Marcolino Santos	57
João Martins	58

Dadas as tradições da Volta ao Algarve, o valor das equipas concorrentes, os prémios em disputa e a justiça da homenagem que se vai prestar, estamos certos que ela constituirá um êxito e a mais grata recompensa da dedicação e do amor de Jorge Corvo pelo ciclismo em representação da região que o viu nascer.

JORGE CORVO, estamos certos, vai constatar nos dias 8 e 9 o que vale ter sido dedicado cem por cento ao Clube que o fez ciclista e que ele sempre representou sem a mais pequena exigência, o que vale ter perdido três Voltas a Portugal por inconcebíveis «segundos», com a mesma ou mais modéstia de que outro que se classificou no meio ou no fim da tabela, o que vale nunca ter tido o mais pequeno assomo de vaidade e ter sido sempre correcto, probo, disciplinado, e o que vale a fidelidade à camisola que sempre envergou e às palavras que ela cinge «GINÁSIO e TAVIRA» pelas quais lutou sempre até ao esgotamento derramando muito e muito suor e também algumas lágrimas.

Que todos os Tavirenses afectos ou não ao ciclismo, meditem na justiça da homenagem que se vai prestar e não só os Tavirenses mas todos os Algarvios respondam na hora de despedida — Presente.

Arrenda-se

Nos sítios de Belmonte - Luz e Estiramantens - Santo Estêvão, amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras e figueiras e no sítio da Maragota uma vinha.

Quem pretender tratar com Maria do Rosário Afonso, no sítio de Belmonte-Fundo.

TERRENO

Vende-se cerca de 25.000 m² de terreno todo arborizado com amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras, no sítio do Almagem a 50 metros da ponte velha, com vista para o oceano.

Trata o próprio, na Rua Álvares Botelho, n.º 18 — Tavira.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Lembranças para JORGE CORVO

(Continuação da 1.ª página)

gem que se vai prestar e solicitar a melhor colaboração de todos para que a Festa seja um autêntico êxito.

No campo será instalada uma «corbeille» onde se colocarão as lembranças de todos para o Jorge Corvo, que desejamos ardentemente seja pequena para comportar todas as dádivas entregues.

Essas lembranças poderão pois ser-lhe entregues pessoalmente no acto de homenagem a realizar na Pista no dia 9, antes, portanto, da última etapa da VOLTA AO ALGARVE ou com antecedência na Sede do Ginásio Clube de Tavira, o que muito reconhecidamente agradecemos.

A Direcção

O Serro de S. Miguel

(Continuação da 1.ª página)

Tivemos sorte! Outros excursionistas, armados de excelente binóculo já lá estavam em contempção, após um opíparo repasto decerto, pois lá vimos os cabazes e os garrafas a atestar a nossa suposição.

Toto o Sotavento algarvio se desenhava a nossos pés: Fuseta, Moncarapacho, Olhão, Faro, Tavira, Monte Gordo, Vila Real de Santo António e até Ayamonte.

Que magnífica pousada assentaria naquele local!

O fim do nosso passeio era observar se haviam alguns vestígios da futura instalação do apregoado posto retransmissor da TV, para servir esta «obscura região» que se estende até Vila Real de Santo António.

De facto nada vimos. Soubemos que já lá estiveram os técnicos que os problemas inerentes ao melhoramento estão solucionados mercê da boa vontade e espírito de colaboração da Câmara de Olhão, todavia, nada se vislumbra ainda quanto a colocação de material.

Não estamos portanto autorizados a informar os nossos leitores da data precisa da inauguração do almejado melhoramento mas, tudo nos leva a crer, que não será nos meses mais próximos.

Ancoradouro das Quatro Aguas

(Continuação da 1.ª página)

É justo salientar a prontidão com que tudo se resolveu numa época em que já estamos habituados a esperar infinitamente pela solução dos problemas.

Nem outra coisa era de esperar desse grande e velho amigo de Tavira, que é o sr. engenheiro Rosado Pereira, ilustre Director da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, técnico distinto, que sempre teve uma clara visão dos problemas.

O acontecimento não passou despercebido pois alguns tavirenses, desses que sabem sentir os problemas da sua terra e acompanham com vivo interesse o seu progresso, procuraram-nos para nos dar a boa nova e solicitar que transmitíssemos o seu reconhecimento ao ilustre Director dos Portos.

Mais uma vez a nossa voz foi ouvida em prol da cidade, o que infelizmente nem sempre acontece.

Em nome da população desta cidade por quem há 33 anos lutamos abnegadamente em prol do seu progresso, agradecemos reconhecidos tão simpático gesto.

Depósito de Móveis e Oficina

Por motivo de retirada para o Ultramar, trespassa-se oficina de reparação de móveis e liquida-se toda a existência de móveis, acabados e por acabar.

Recebe propostas João Luís Arnedo, Rua Dr. António Cabreira, 31-33 — Tavira.

AS DUAS COLUNAS

(Continuação da 1.ª página)

absurdo, a ele só traduz verdade e verdade, porque o Amigo o disse.

Timido, incapaz de se meter em «assados», foge nas ocasiões em que as coisas parecem complicadas, mas mesmo de longe o seu Amigo é o seu Amigo e não o perde de vista nem lhe sai do coração.

De andanças por bairros populares a Suburra e o Trastevere, lhe veio talvez a aura popular que cedo grangeou.

Paulo só logrou devotos entre os que sabiam ler. Mas não vai à trela, mesmo dum amigo, e só crê o que se lhe afigura verosímil. No entanto, se depois de todas as investigações razoáveis apurou que o seu modo de ajuizar se filiava em erro, pública e sinceramente confessa mudança de opinião.

Paulo foi protótipo do cristão desassombrado a quem as crenças, por ridículas que pareçam ao mundo, não entibiam nem pejam. Devia ser o patrono da imprensa pela difusão da doutrina que através das cartas soube fazer.

A epístolas de Paulo, empenhadas em dar testemunho dumha convicção viril e inteira, diariamente se lêem há vinte séculos e tão actuais e cheias de seiva pujante se reconhecem, que delas se recolhem conceitos perfeitamente actuais.

Lendo-as, perguntamo-nos em que consiste a melhoria obtida pelo progresso dos nossos dias.

Classificamos a religião como processo obscuro e primitivo de explicar o princípio, existência e destino da vida com razões destronadas pela verdade científica.

Não se sabe se a «verdade científica» de hoje pervalece por largos séculos, mas sabe-se que não substitue o conforto da antiga «verdade religiosa», nem eleva o homem ao nível de perfeição a que esta o guindou.

Séculos atrás, dirão que à ingenuidade dos simples se vendia hipotéticas courelas no Reino dos Céus, em troco de bens palpáveis e sacrificios cruentos. Poderão convidar-nos a avaliar os prejuízos causados pelas enormidades e paratranhas que a cleresia medieval instilava no informe bestunto do crédulo povinho.

Justamente consideradas esta proposta situa-se bem longe dumha asserção.

A vida sem a ciência era dura, rude, inferior. Havia as pestes, a sãnie, os ladrões e os animais ferozes, os «senhores» mais ferozes ainda. Viviam-se temerosamente sobre o mular de Job ou entre o resguardo de volumosas muralhas nem sempre respeitadas.

Vinha ainda por cima o cónego zoupeiro tosquiar as ovelhas e exigir penitência dura pelo milésimo dos crimes de que se abarrotava.

Mas vinha também um Francisco de Assis, um Gonçalo de Lagos ou um João Cidade derramar por sobre os homens a mais completa felicidade que a ciência moderna é impotente para promover.

No íntimo de cada homem, como na alma dum Pedro ou dum Paulo, a esperança e a crença matizavam de todos os esplendores a certeza dumha revivescência compensadora para além da morte, com raízes na vida terrena, facultando a cada um ilustrar aquela frase de Cristo: — O Reino dos Céus está dentro de vós.

O conforto da ciência poderá pôr o Reino dos Céus dentro de qualquer homem? poderá fazê-lo viver com antecipação as compensações dos seus males?

Certo que nem o senhorio nem o mosteiro vêm, nos dias de hoje, procurar a derrama. Mas pelas circunstâncias dum sistema social estabelecido no

mundo civilizado, não são todos os estados daquém e dalem polo obrigados a colher impostos a todos os cidadãos válidos?

Já se não degola ou crucifica os que ousam viver diferentemente, consoante um ideal mais alto. Cola-se-lhes a etiqueta nas costas e arrumam-se, processo sumário dum meio social surrateiro e egoísta, que continua a condenar a simplicidade de Pedro e o viril desassombro de Paulo, as duas colunas, sobre que a Igreja Católica edificou o seu ministério.

Comemorou-se em 6 de Junho

O DIA DE NITRATOS DE PORTUGAL

COMEMOROU esta Empresa mais um aniversário da sua inauguração, como grande produtora de adubos.

Devido aos trabalhos de ampliação das suas Instalações Fabris de Alverca, este ano a celebração foi feita em Azambuja, na Quinta de Valverde, franqueada ao pessoal da Empresa pelo seu Administrador, sr. Eng.º José Eugénio Duarte Ferreira.

Foi uma festa do mais elevado significado pelo que exprime das óptimas relações de convívio entre os dirigentes e os colaboradores desta progressiva unidade industrial. Estavam presentes o Presidente da Assembleia Geral sr. D. Manuel de Bragança, os srs. Administradores Engenheiros José Eugénio Duarte Ferreira e Agnelo Galamba de Oliveira, Secretário-Geral, Director Fabril e a quase totalidade dos funcionários e trabalhadores fabris da Empresa, acompanhados de familiares. Encontravam-se também entre outros convidados, a que as senhoras emprestavam uma nota de gentileza, sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e os Priores de Vialonga e de Azambuja.

Após a chegada de um comboio especial, com centenas de trabalhadores, foi celebrada Missa na Igreja Matriz por alma dos colaboradores já falecidos e pelo progresso da Empresa e dos seus actuais funcionários, em que vivamente participaram Administradores e empregados, especialmente pelas melhoras do sr. Dr. João Augusto Marchante Presidente do Conselho de Administração de Nitratos de Portugal.

Seguidamente foi servido, numa ampla dependência agrícola, artisticamente decorada com motivos ribatejanos, um almoço regional de confraternização, animado pelo Grupo Folclórico de Vila Franca de Xira. Em ambiente de convívio aberto e franco, o Presidente da Casa do Pessoal agradeceu à Administração a realização desta festa, como a de outras iniciativas, entre as quais destacou, como surpresa, a oferta de uma piscina e campo de jogos, o que despertou aplausos de agradecimento por parte dos trabalhadores.

O Administrador sr. Eng.º Duarte Ferreira começou por lamentar a ausência forçada do Administrador sr. Dr. João Augusto Marchante vítima de grave desastre, propondo o envio dum telegrama com os desejos de suas melhoras, interpretando o sentir de todos. Teceu, seguidamente algumas considerações acerca da actividade da Empresa e do exemplar ambiente de trabalho em que nela se vive, sendo coroada com a maior satisfação a entrega de lembranças, feita pela Administração, aos colaboradores que completaram quinze anos de serviço na Empresa ou suas associadas: Srs. Engenheiro Manuel Gaspar de Barros, Manuel Santos Leal e Luís Pedro Marques.

Esta simpática festa comemorativa terminou com uma vacada que decorreu animada e coloridamente, como é tradicional nas Terras da Borda-de-Agua, no páteo da Quinta de Valverde onde a existência de um tanque deu motivo a que se registassem interessantes peripécias a que não faltaram sequer os banhos forçados dos improvisados toureiros e dos animais que intervieram na «lide».

PREVENIR, MELHOR
QUE REMEDIAR:
VACINE OS SEUS
FILHOS

VENDE-SE

O direito a metade dumha casa sita na Rua Poeta Emiliano da Costa, n.º 30 e uma outra na mesma Rua, com o n.º 14.

Trata o próprio na Rua Álvares Botelho, n.º 18 — Tavira.

ESTE SEMANÁRIO
É TRANSPORTADO
PARA TODO O PAÍS
NOS COMBOIOS DA



Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Arminda de Deus Bernardo Oliveira, D. Amélia Rodrigues Marques, menina Maria Regina Fernandes Zacarias e os srs. Carlos Estevão Baptista Pires, Augusto Alberto Baptista Mimoso, Mário João Ribeiro Galvão e Eng.º João Paulo Soares Rosado.

Em 5 — Tomás António Simões Pires.

Em 4 — Meninas Luzia dos Santos Esteves, Isabel Fernandes de Jesus Vidal, Maria Gracelinda Costa da Encarnação, Maria Anália do Nascimento e Célia Isabel Albino Amica, menino Vasco Brás de Sousa Campos e o sr. José Fernando Chagas Cansado.

Em 5 — Menina Maria Adélia Viegas Matos, menino António Rafael dos Santos Palma e os srs. Aníbal Diamantino Galhardo Palmeira e António Fernando do Nascimento Palma.

Em 6 — D. Maria do Carmo Vizeto Chagas Cansado, D. Maria Angela Martin-Fina Barradas, D. Maria Fernanda Marques Pereira, menino Francisco José Semião Silva, e os srs. Ventura José Angelo Ladeira e Gilberto Angelo Santos de Oliveira.

Em 7 — D. Maria da Conceição Gonçalves, menino Luiz Manuel Vargues Silvestre e o sr. Décio Baptista Bagarrão.

Em 8 — D. Maria José Viegas Carapeto Soares, D. Ilda Contereiras de Campos Cansado, D. Maria Virginia Chagas Boliqueima, D. Maria Júlia de Sousa e D. Marilisa da Palma Cavaco.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa e filhos partiu para o Funchal, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Carlos Alberto Peres, distinto funcionário do Banco Português do Atlântico que, por escolha de Administração daquele importante estabelecimento bancário, vai ocupar a gerência da Agência daquela cidade.

Desejamos-lhe muitas propriedades no desempenho da sua missão.

— No gozo de férias encontra-se na sua Quinta do Morgado, o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. Alfredo Teixeira de Azevedo, residente em Lisboa.

— Com sua esposa encontra-se passando a época calmosa na sua venda dos Arcos, em Monte Gordo, o nosso prezado amigo sr. Dr. Armando Cassiano, distinto professor do ensino liceal, aposentado.

Almirante Henrique Tenreiro

(Continuação da 1.ª página)

Almirante Tenreiro foi recebido com as mais calorosas manifestações por parte da população.

Durante uma sessão realizada no Bairro dos Pescadores usaram da palavra os srs. comandante Mateus da Cunha Chagas, capitão dos Portos de Faro e Olhão e tenente Joaquim Duarte, delegado marítimo da Fuseta, um pescador, e a finalizar, o sr. Almirante Tenreiro.

Em seguida houve Missa Campal, rezado por Sua Ex.ª Rev.ª o sr. Bispo do Algarve, que lançou a bênção dos barcos surtos na ria, em frente da Casa dos Pescadores.

Após o acto religioso foi feito a distribuição de brinquedos e doces aos filhos dos pescadores.

A todos os pescadores condecorados, reformados e inválidos, foi oferecido um almoço e, numa vivenda do sr. José Madeira Rolão, foi oferecido um repasto às entidades convidadas, durante o qual se exhibiram, nos jardins anexos, os ranchos folclóricos de Moncarapacho e pela 1.ª vez o infantil da Casa dos Pescadores de Fuseta.

Assim terminou esta bela jornada corporativa comemorativa do 30.º Aniversário da Junta Central das Casas dos Pescadores em que, foi prestada significativa homenagem ao Homem que há 30 anos tem sabido conduzir por caminho seguro o complicado problema da pesca que muito tem contribuído para o progresso da economia nacional, tendo carinhosamente auscultado os anseios dos pescadores, dando-lhes as regalias necessárias para uma vida melhor.

A esse grande obreiro da pesca portuguesa se ficará devendo pelos tempos fora, a comprovada harmonia existente entre o capital e o trabalho.

Bem haja.

campanha dos santos populares

De 15 de Junho a 15 de Julho faça o seu contrato e receberá

GRÁTIS* uma garrafa de Gás



Gás Mobil* o único com o célebre sistema **CLICK!**



DOS LIVROS

As Noites Brancas e outras novelas por Dostoiévski

Este segundo volume das Obras Literárias completas de Dostoiévski inclui as novelas *A Hospedeira*, *Coração Débil*, *O Bobo*, *Um Ladrão Honesto*, *A Árvore de Natal e o Casamento*, *A Mulher do Outro e um Marido de Baixo da Cama*, *Noites Brancas* e *Nietoska Nezvanonna*.

Todas estas novelas são obras de juventude, anteriores, portanto, ao grande e decisivo período de criação literária e revolta intelectual de Dostoiévski — o período de *Crime e Castigo*, de *Os Irmãos Karamazov* ou de *Os Demónios*. Assim, se é certo que nas novelas que fazem parte deste volume Dostoiévski ainda não atingiu os extremos proféticos das obras de maturidade, não é menos certo que nelas contém já a pujança de análise introspectiva e de visão social que caracteriza o genial escritor russo.

A par de um romantismo sóbrio mas lacerante (sobretudo em *As Noites Brancas*), sente-se nestas novelas a força desmistificadora da sátira à Gogol, em que o humor atinge uma dimensão de tragédia grotesca. Por outro lado, notam-se aqui os germens de um realismo social que a aparência fantasmagórica, em vez de ocultar ou iludir, faz sobressair ainda mais.

Novelas de experiências estéticas e experiências humanas multifacetadas, abertas a todas as dúvidas, estas obras de Dostoiévski revelam acima de tudo uma riqueza de procura espiritual que só os grandes criadores possuem e conseguem fazer evoluir como ele conseguiu.

Introdução de João Gaspar Simões. Tradução de Maria Franco. Editorial Estúdios Cor — 417 páginas — Esc. 40\$00

As Más Companhias por Louis C. Thomas

O problema dos *teddy-boys*, em toda a sua extensa gama de dilemas de consciência levados a um extremo de desespero e luta vital — eis o que nos revela antes de mais este livro desmistificador. Sem nada de sensacionalista, *As Más Companhias* propõe-nos uma interpretação fundamentalmente pedagógica do problema da apatia moral dos jovens do nosso tempo. E esse não é, de facto, um problema que esteja relacionado apenas com um sentimento, uma apreensão caótica do mundo, dia a dia ameaçada por uma guerra nuclear fatal. É também um problema de formação cultural. Não é uma generalização abstracta. É um problema concreto, de organização social.

Sem cair no mero romanesco, nem tão-pouco no doutrinarismo enfiado, Louis C. Thomas dá-nos nesta obra um testemunho vibrante sobre a delinquência juvenil. O livro é baseado numa experiência arriscada vivida por alunos do liceu, desencadeando-se no plano da acção imediata e do diálogo despretencioso. No entanto, apesar desta tessitura simples e directa, nunca são neles esquecidas ou tratadas superficialmente as relações dos jovens com a família, com a Igreja e até com a organização política da sua nação.

Eis, portanto, um livro que se recomenda vivamente aos responsáveis pela educação dos jovens actuais, aqueles que queiram olhar, bem de frente os seus problemas, as suas aspirações.

Tradução de Maria Reis. Editorial Estúdios Cor, 160 páginas, Esc. 20\$00.

Verbo - Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura

Estão publicados os fascículos 65.º e 66.º do 6.º volume da Verbo - Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura. Abrangem de Curitiba a Demanda

do *Santo Graal* e entre os assuntos tratados com desenvolvimento destacam-se *Custo*, *Custódia*, *Dadaísmo*, *Dança*, *Dano*, *Datação*, *Debate*, *Decadência* e *Decadentismo*, *Decálogo*, *Décima*, *Dedução*, *Definição*, *Deformação*, *Defunto*, *Deísmo*, *Delinquência* e *Delito*.

Tobias, o Peregrino por Pär Lagerkvist

A miséria social, a ânsia de uma fé absoluta, a revolta perante a existência enigmática de Deus e do valor universal do Cristianismo meramente como moral — eis em síntese a força viva, jorrante, deste livro verdadeiramente grandioso de Pär Lagerkvist.

Deste autor suéco, Prémio Nobel em 1951, já tinham sido traduzidas para português as obras-primas *O Anão*, *A Sibila* e *Barrabás*. Mas este triptico de novelas — *A Morte de Asevero*, *Peregrino no Mar* e *A Terra Santa*, publicados respectivamente em 1960, 1962 e 1964 — suplanta em violência emocional as obras anteriores.

Livro que expõe com veemência epopeica uma experiência religiosa verdadeiramente pura — mais pura do que todas, pois que vivida nos limites do desespero, do cepticismo, do crime, da morte, — *Tobias o Peregrino* é, além do mais, uma lição de sobriedade estilística e de modernidade. Uma autêntica epopeia do homem religioso moderno, esse homem que, paradoxal, sem conhecer condicionalismos de acção nem de pensamento, renega Deus e, ao mesmo tempo, confessa-se sedento da Sua verdade.

Tradução de Alexandre Fernandes, Celeste Andrade e Germano Neves. Editorial Estúdios Cor — 228 páginas — Esc. 30\$00

O Homem Perseguido por Francis Carco

Há um tipo de novela policial em que o importante não é o enredo, por mais intrincado que este seja, nem sequer o ambiente em que decorre a acção, mas sim as personagens, no seu mecanismo psicológico. Ou até mesmo uma personagem. E dentro dessa personagem forma-se todo um mundo de contradições e mistérios profundos. É o caso desta conhecida novela do escritor francês Francis Carco.

Na linha de Graham Green, Francis Carco revela-nos o homem acusado pela sub-república consciência do crime «perfeito» que praticou, acusado pela obsessão da morte e, acima de tudo, pela ânsia de redenção através da crença nos outros. Esta crença redentora assume aqui aspectos tanto mais dramáticos, quanto é certo que se processa em relação a uma prostituta das ruas de Paris que o acaso leva a penetrar no grande segredo da vida do assassino e a tornar-se sua cúmplice.

Visão íntima da morte, do oculto, da ameaça surda dos outros, ou melhor, da dificuldade de comunicação, mesmo no amor, *O Homem Perseguido* de Francis Carco supera a fórmula «o crime não compensa» e põe em causa a própria ideia do crime.

Tradução de David Mourão Ferreira. Editorial Estúdios Cor — 177 páginas — Esc. 20\$00

As grandes polémicas portuguesas

O 25.º fascículo de as grandes polémicas portuguesas, também lançado agora pela Editorial Verbo, traz nas suas 32 páginas, o estudo de Luiz Forjaz Trigueiros «Fialho de Almeida ou prélio solitário». É uma nova interpretação do azedume do autor de «Os Gatos».

Anuncie neste Jornal

Coop. «O Problema da Habitação»

Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal

É deveras interessante sob o ponto de vista social e económico o Relatório desta Cooperativa empreendedora, activa e progressiva que, sob a presidência do sr. José Raul Machado Pinto Henriques, se vem desenvolvendo e foi fundada há mais de quarenta anos.

Nestes quarenta anos de existência os prédios construídos atingem o valor de 311 378 942\$83 e os prédios registados, por sua vez, atingem a quantia de 119 423 757\$27. Sobre estas respeitáveis somas há ainda a considerar prédios em construção avaliados em 6 650 965\$67 e terrenos para novas construções representando milhares de contos, prova evidente da boa orientação desta organização e de como tem ajudado a resolver o problema habitacional espalhando a sua acção por todos os distritos do País.

A Mutual do Norte

Companhia de Seguros — Porto

Bastariam os nomes dos srs. Mário Baptista Santos e António Maximiano da Silva, dignos administradores desta Companhia de Seguros, para a creditarem perante o público.

Não há dúvida que numa época em que superabundam organizações desta natureza e felizmente muitas delas criteriosamente orientadas, seja difícil manter com segurança e tacto qualquer destas Companhias, já porque, como se referiu, são muitíssimas já porque o espírito de imprevidência dos interessados é ainda um sintoma efectivo da falta de carácter associativo do povo, que só se precavê quando se sente directamente coagido a fazê-lo.

A pesar das dificuldades do meio, o crédito fecha com um total de Esc. 36 518 059\$95, o que nos parece realmente considerável e torna digno de louvores todo o pessoal orientador e orientado nos serviços da Companhia.

GNA — Órgão de divulgação e cultura dos Colégios Nun'Alvares de Tomar

Ano VII n.º 85 — Nov. 1966

Uma colaboração variada e demonstrando certa cultura insere esta publicação que procura manter amistosamente contacto entre os alunos que o foram, e os que o são, dos colégios Nun'Alvares, de Tomar. Revela um objectivo de grande significado a ideia de não deixar que se desagreguem pela vida adiante os que viveram como irmãos, sob a palavra docente e esclarecida dos mestres.

Além de boa apresentação, a revista procura, com o auxílio dos alunos e leitores, a construção de um bloco de 25 casas para famílias de poucos rendimentos. É extremamente simpático. Na capa, com a fotografia duma extraordinária estátua do Santo Patrão, estranhámos o seu nome sem maiúscula, assim como o da velha e veneranda cidade de Tomar, feito certamente de estética modernista que os desenhadores adoptam em detrimento das regras ortográficas que os professores do insigne Colégio se esforçam por ensinar, entre os princípios rudimentares da língua escrita.

MERCEARIASPAR

Irespassa-se

Por motivo de retirada, — Rua A. Cândido dos Reis, — Tavira.

Livros e Revistas

Ciência e Técnica Fiscal — Recebemos o n.º 98, do Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, publicação de grande utilidade não só para o funcionalismo como para quantos lidam ou se dedicam aos problemas fiscais.

Revista-Turismo — Publicou-se o n.º 21, de 1967, desta excelente revista, que é especialmente dedicada ao nosso arquipélago dos Açores.

Magníficas fotos e interessantes artigos ornamentam mais este excelente número de Revista-Turismo.

Revista Correios e Telecomunicações — Acaba de aparecer o 1.º número da Revista Correios e Telecomunicações, órgão trimestral, dirigida pelo sr. Francisco do Vale Guimarães, edição dos Serviços Culturais dos C.T.T.

Bem apresentada, com boas fotos, focando assuntos técnicos e literários, a revista Correios e Telecomunicações veio preencher uma lacuna que de há muito se fazia sentir no seio da grande família dos C.T.T. que desempenha um importante papel na vida do país.

Do seu elenco redactorial fazem parte os srs. Manuel Machado, sub-director, João Alfaia e J. Furtado Fernandes, chefes de redacção e direcção artística de Matos e Silva e Luís Trindade. Na capa, colorida, insere várias fotografias de alguns selos portugueses antigos.

Desejamos à nova revista longos anos de vida.

Terras de Portugal — Publicou-se o n.º 596 desta simpática revista Janeiro-Abril, dedicado à região de Barcelos.

Medicina Natural — Recebemos o n.º 5, referente a Maio, desta interessante e útil revista de medicina natural, cujo sumário, como sempre, inclui problemas e concelhos úteis e salutareos.

Cozinha Naturista — Publicou-se o fascículo n.º 9 desta interessante obra da autoria de Isidoro Duarte dos Santos, edição da revista Medicina Natural.

Trata-se de uma publicação útil a todos sob o ponto de vista salutar e, por isso, recomendamos-a aos nossos leitores.

Eva — Publicou-se o n.º 1144 deste magazine mensal de actualidades, a melhor do seu género que se edita entre nós e que tem conquistado a simpatia não só do sexo feminino como do masculino. É uma revista que tem leitura e prende da primeira à última página o leitor.

Espectáculo — Publicou-se o n.º 19 desta simpática revista mensal de divulgação do espectáculo português, distribuído pelo Clube das Estrelas e que é inteligentemente dirigido pelo sr. Anselmo Moaço.

Com magníficas fotos e assuntos de interesse sobre artistas, toureiros, cavaleiros, cançonetistas, cantadores de fados, etc., é uma publicação digna do apreço do público.

Tratado de Sociologia — Safo mais um fascículo, o n.º 9, da tradução portuguesa do *Tratado de Sociologia*, dirigido por Georges Gurvitch, publicado por Iniciativas Editoriais, Av. Rio de Janeiro, 6 s/ cave eq.º, Lisboa 5, telef. 72 40 51.

Este fascículo contém os artigos: *Sociologia dos Sistemas*, *Regimes e Estruturas Económicas*, por Jean Lhome, tradução de Agostinho de Carvalho; e o princípio de *Sociologia das Flutuações Económicas*, por André Marchal, tradução também de Agostinho de Carvalho.

Tratado de Sociologia

Desta obra, dirigida por Georges Gurvitch, cuja versão portuguesa feita por vários especialistas na matéria é apresentada por «Iniciativas Editoriais» Avenida Rio de Janeiro, 6, cave Esq., estão publicados mais dois fascículos, os n.ºs 8 e 9.

Os referidos fascículos incluem os seguintes estudos da autoria de competentes autoridades no assunto: *Sociologia das regiões subdesenvolvidas*; *Economia política e Sociologia económica*; *Sociologia dos sistemas*, regimes e estruturas económicas; e *Sociologia das flutuações económicas*, sendo seus tradutores Agostinho de Carvalho e Mário Casquilho.

«Tratado de Sociologia», obra colectiva que representa notável colaboração de trinta e quatro especialistas e investigadores contemporâneos, foi apresentada recentemente em língua francesa e logo pelo interesse que mereceu, «Iniciativas Editoriais» se abalançaram a editá-la em português devendo constituir volumes de elegante e moderno formato e impressa em bom papel.

Agradecendo à referida Editorial a amabilidade da oferta dos referidos fascículos (a obra compor-se-á de cerca de 20 fascículos em cada volume), recomendamos a leitura atenta de «Tratado de Sociologia» a todos que se interessam por este sector do conhecimento humano.

TERRENO

Vende-se uma parcela de terreno, para construção, na Horta d'El-Rei.

Tratar na Rua Dr. Parreira, n.º 40 — Tavira.

MÓVEIS ANTIGOS
COMPRAM-SE
Dirigir resposta à Caixa Postal 13 — FARO.

a sociologia, traduzidos cuidadosamente por um especialista.

O *Tratado de Sociologia* é uma obra indispensável numa biblioteca da cultura geral do nosso tempo.

«SEGURANÇA» — Revista do Centro de Prevenção de Accidentes de Trabalho e Doenças Profissionais — Está publicado o n.º 10 desta revista, referente ao 2.º trimestre do ano corrente.

Do seu sumário destacamos os seguintes estudos:

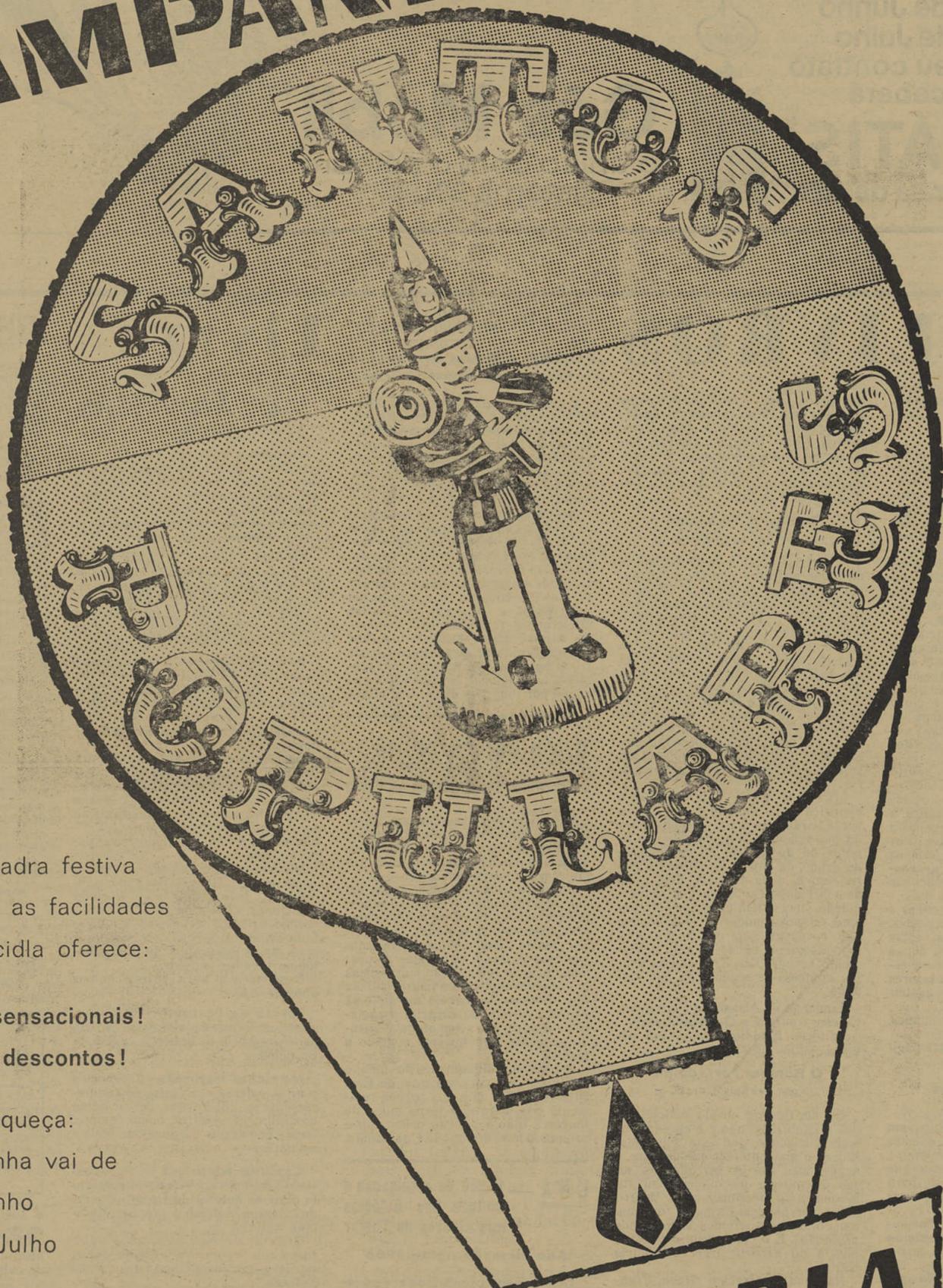
Utilização de cartazes de segurança, de Fernando J. Veloso Feijó, focando os aspectos gerais de propagação e publicidade; o estudo da população (diferenças individuais, motivações individuais, motivações de grupo, atenção e memória); a acção sobre a população (directa, indirecta e mista); a educação e propaganda (estímulos negativos, estímulos positivos e estímulos combinados), terminando com as conclusões gerais.

As tintas anticorrosivas, de J. Steinhart, que apresenta os perigos de corrosão, para depois analisar as várias formas de a combater e neutralizar.

Construção, uso e conservação de escadas, do Eng.º Pedro Luís Martinez Aguirre, descrevendo até ao mínimo pormenor, os cuidados a ter na construção e conservação das escadas, acompanhando sempre a descrição de elucidativos desenhos e gráficos.

Além destes estudos, insere ainda a revista «Segurança» outros assuntos de real interesse para todos os que se dedicam à prevenção de acidentes de trabalho.

CAMPANHA



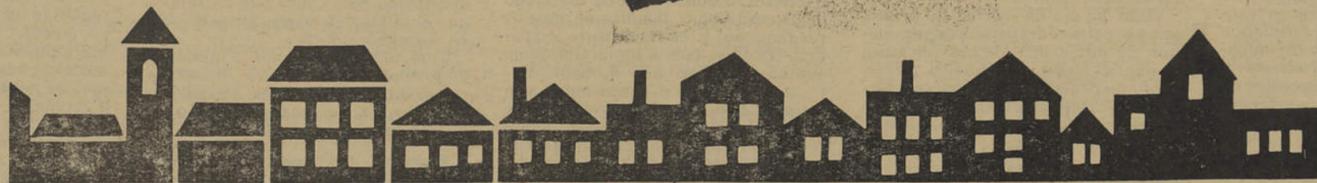
Nesta quadra festiva
aproveite as facilidades
que Gazcidla oferece:

Ofertas sensacionais!
Grandes descontos!

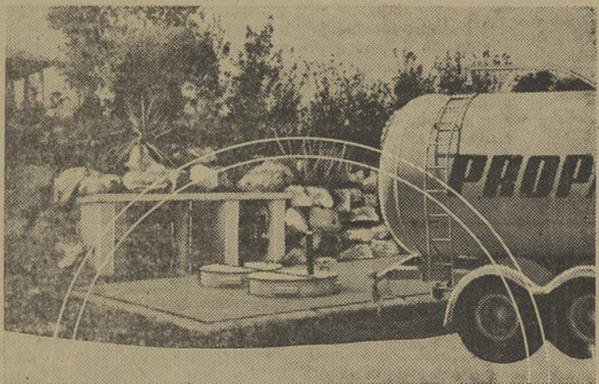
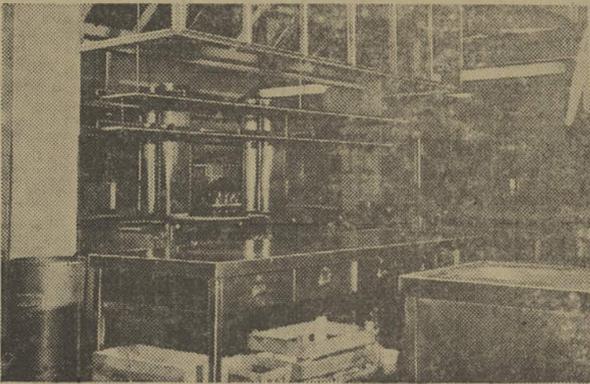
E não esqueça:
a campanha vai de
15 de Junho
a 15 de Julho

Peça informações em
qualquer Agente Gázcida.

GAZCIDLA



uma chama viva onde quer que viva!



Posto abastecedor constituído por dois reservatórios subterrâneos de 3.000 litros cada, com equipamento de vaporização automática.

A Cidla orgulha-se de ter sido escolhida para abastecer com Propacidla as modelares cozinhas do novo Hotel Algarve, na Praia da Rocha.

PROPACIDLA

O melhor gás ao serviço da indústria



LANCK

RECORDAR É VIVER

TAVIRA há 30 anos

Armações de Atum

Tem sido bom o copejo de atum nas nossas armações. A temporada de «Direito» que termina no próximo dia 30 do corrente deve ser talvez uma das melhores dos últimos anos.

Regentes Escolares

Foram aprovados nos exames para regente dos postos de ensino, realizados em Faro, os nossos conterrâneos M.^{l.} Maria de Lourdes da Graça Horta, com 16 votos e o sr. Felisberto Jaime Santos, com 13 valores.

Festa Militar

Pelos oficiais do Regimento de Infantaria 4, foi oferecido ao maestro Herculano Silvério da Rocha, uma interessante batuta em pau santo, com incrustações em prata, como prémio do seu valor artístico na organização da Festa Militar do Juramento de Bandeira, que se realizou no Teatro Popular.

De o «Povo Algarvio» n.º 161 de 27/6/937

Comissão Organizadora da Homenagem ao Sr. Dr. JORGE A. CORREIA, ilustre Presidente da Câmara M. de Tavira

Com pedido de publicação recebemos a seguinte nota:

MEDALHA DE OURO DA CIDADE (Subscrição Pública)

DONATIVOS

Diversos	4 556\$50
Recebido através da Casa do Povo de Cachopo	541\$00
Recebido através da Casa do Povo da Conceição	430\$20
Recebido através da Casa do Povo da Luz	495\$20
	5.622\$90

DESPESA

Custo da Medalha	3.960\$00
Custo do pergaminho	528\$00
Portes de correio	9\$60
	4.497\$50

Saldo entregue ao Lar da Criança de Tavira . . . 1.125\$50

NOTA — As contas encontram-se à disposição de quem as queira consultar, na Comissão Municipal de Turismo desta cidade.

FOI APROVADA

A Semana Inglesa no concelho de Tavira extensiva a todos os ramos do Comércio

Na noite de 23 do corrente, noite de S. João, nem podia ser escolhida noite mais própria, houve uma reunião magna no Grémio do Comércio, a fim de tornar extensiva a semana inglesa a todo o comércio. (Inclusiv o de mercearia) durante todo o ano.

Nem em Lisboa as mercearias encerram ao sábado mas, o que é verdade, é que foi aprovada a proposta por maioria.

E a ser assim, se outros valores mais altos não se levantarem, aos sábados tudo encerrará às 13 horas, mesmo de Inverno.

Não é da nos-a competência fazer qualquer comentário.

TOTOBOLA

42.ª jornada 9/7/967

Nome: «Povo Algarvio»
Morada: TAVIRA

1	Famalicão — Tirsense	. 1
2	Leixões — Guimarães	. 1
3	Varzim — Salgueiros	. x
4	B. Mar — Sanjoanense	. 1
5	Oliveirense — T. Novas	. 1
6	Covilha — Espinho	. 1
7	U. de Lamas — Ovarense	. x
8	Sintrense — Belenenses	. x
9	Benfica — Sporting	. 1
10	Olhanense — Montijo	. 1
11	Setúbal — Barrense	. 2
12	Seixal — CUF	. 2
13	Portimon. — C. Piedade	. 1

V. P.

Pequenos Apontamentos

HORROR

Um bispo do Peru, e basta o seu munus para selar a veracidade das suas afirmações, disse que era do seu conhecimento que muitas mães matavam os filhos à nascença para evitar mais tarde o desespero de os ver morrer de fome. Esperam que façamos comentários? Interroge cada qual a sua consciência.

PAVÕES

Nestes dias calmosos de Verão temos muitas vezes um livro debaixo do braço e vamos a um jardim procurar a sombra fresca de uma árvore. Num dos que mais visitamos andam muitas aves pela relva em busca de sustento. Entre elas avulta um pavão pelo seu tamanho e pela sua plumagem. Gostamos de o ver mas arrepiamo-nos quando o ouvimos soltar os seus gritos roucos. Porque será que são assim todos os pavões? Quanto mais se ufam na ostentação da sua vaidade quanto mais nos desiludem e aborrecem quando soltam os seus grunhidos. Pudessem os pavões manter-se de bico fechado e podia ser que ainda enganassem alguém com o colorido das suas penas. Assim trazem consigo a grilheta da sua condenação. Pobres pavões...

TRÂNSITO

Temos aqui assinalado algumas observações do trânsito. Em certos lugares e horas é tão intenso e alucinante que pasma a gente como ele se pode efectuar sem mais graves atropellos. Mas os desastres sucedem-se e é de reparar que a maior parte deles se passam em lugares isolados ou onde o movimento os não justifica: é a distração do peão, é a embriaguez da velocidade, é o pouco cuidado dedicado à conservação da máquina. Estamos convencidos também que se passam cartas de condução a muita gente incapaz de as possuir.

Há desastres que são verdadeiros crimes; mortes a que se pode chamar assassínios. Abusam da brandura das leis. Os estragos materiais são pagos pelas companhias de seguros e os danos pessoais são castigados com multas em prisão remível ou suspensa. A loucura continua. Por isso talvez aquela sentença da Relação de Luanda aplicando 10 anos de prisão a um condutor contribua em parte para reprimir os ímpetos de que eles se sentem animados. Condenado em 22 meses em Tribunal de primeira Instância foi a sentença levada à Relação que a agravou. É severa? É justificada pela perda de vidas e aleijões permanentes que as suas loucuras provocam.

SABER

Diz-se que o saber não ocupa lugar e que toda a hora é própria para se adquirirem conhecimentos. Entre os candidatos que prestaram provas do primeiro ciclo dos liceus figurava um que já contava 50 anos. Necessidades da vida o levariam a isso ou o desejo de melhorar a sua cultura. Não sabemos. O que para muitos em idade própria é sacrifício e aborrecimento, aceitou ele talvez com alegria. Soube de indivíduos que aposentados de outras ocupações vão ainda às escolas superiores para alcançar uma formatura. Têm o espírito com a avidez do saber. Nós comparticipamos no exame primário de um indivíduo de 80 anos. Encheu-se a sala de gente de jornais e ainda figurámos com ele numa fotografia publicada na primeira página de um diário. Há quem se dedique ao estudo por prazer e aqueles que não são alimentados por este desejo limitam-se a marcar personalidade deixando crescer a guedelha.

DITOS

Cada homem deve ter uma função em que se ocupar e dela auferir o suficiente para lhe garantir e aos seus dependentes um passado sem preocupações de maior vulto. E quando as forças se lhe quebrantarem terem o que baste para não andar a arrastar a vida como um pesadelo. E a propósito disto lembramo-nos de certo passo a que achámos graça. Em uma vila algarvia onde de Verão costumávamos passar algum tempo encontrámos um amigo que já há muito não víamos. Orçava ele pelos 80 anos e era homem de poucos recursos literários. Perguntámos-lhe o que fazia e sorridente, respondeu nos que estava empregado no banco. Estranhámos a ocupação já pela sua idade já pelas suas habilitações. No Banco? Mas o que faria ele no Banco? Esclareceu-nos então o nosso amigo: não vê o senhor que eu passo a maior parte do tempo sentado num banco da praça e por isso digo que estou lá empregado. E como umas coisas puxam outras recordaremos aqui outro dito. Tínhamos sob a nossa direcção alguns homens por umas horas da tarde. Em certo dia diz-nos um deles: há-de desculpar mas amanhã não posso vir. Tenho de ir ao José do Telhado! Por este nome só conhecíamos o bando leiro que pela sua valentia e abnegação alcançara uma alta condecoração. Procurámos esclarecer-nos e o homem elucidou-nos: o José do Telhado é a renda da casa que amanhã vou pagar.

T. e L.

GAZETILHA

Festa rija nas Cabanas

Cabanas é uma lição, Quis cumprir a tradição Do seu povo pescador! Lançou foguetes, morteiros, Foi partindo os mealheiros Nas festas em seu louvor.

Quebrou a amarração, Já se impõe à Conceição Que é sede da freguesia! É agora quem quer bailar Tem que ir lá pro pé do mar Porque o resto é fantasia...

Terra de iniciatba! Não quer andar à deriva Aproveitou a maré Em louvor de S. João, Muito embora a Conceição Lhe queira bater o pé.

Para a frente é que é caminho, Diverte-se o Zé Povinho Nesta quadra popular, Com pau-de-cebo e corridas, Mastro, charolas garridas, Foguetes a estrear.

Não há balros, nem viretos, Vibe dos seus mealheiros E tem um Folang-Bar! Desafia a Conceição Pra ir lá ver a função, Refrescar-se à beira-mar.

Na arte de mandador Há por lá muito doutor De capelo e capelão... Como estava o lugar vago Doravante o seu orago Passa a ser o S. João.

E ao S. João das Cabanas Ninguém lhe tira as ganfanas Porque tem boa visão! Não vão pra lá com chacotas, Ninguém cre em anedotas Dos tempos do Boga João.

Com tantas moças devotas, Haja polvo e haja notas, Não fulquem que é aguarela! Salvo alguma inundação Em louvor de S. João Constroem uma capela.

Zé da Rua

Externato de Santa Maria

Neste acreditado estabelecimento de ensino realizou-se a exposição anual dos trabalhos executados pelas alunas, desde as classes de instrução primária até ao 5.º ano do curso geral dos liceus, a qual foi muito visitada.

Também o Centro da M.P.F. do Externato levou a efeito no dia próprio, a comemoração do «Dia da Mãe» com uma interessante festa, que se realizou no salão da Sociedade Orfeónica e a que assistiram, além do respectivo corpo docente, as alunas e famílias.

No final, a Directora do Externato, sr.ª dr.ª D. Deborah dos Santos Pinto Calapez, fez um resumo das actividades do ano escolar e procedeu à distribuição dos prémios às alunas mais distintas.

INCÊNDIO

No passado domingo foi ouvido o toque de alarme nesta cidade, em virtude de um incêndio que se alicou numa seara da Quinta da Fidalga, perto da Praia da Manta-Rota, propriedade dos herdeiros do dr. José Augusto Soares de Matos.

Chamada a colaborar na extinção do fogo a nossa corporação de bombeiros municipais seguiu prontamente, tendo em pouco tempo dominado o sinistro.

A sua acção foi mais uma vez profícua, mesmo fora da sua área, o que nos fez recordar a sua colaboração há anos, no ataque ao fogo que atingiu a igreja de Nossa Senhora dos Mártirs, em Castro Marim, e que ainda está patente na memória de quantos assistiram.

Bravos Bombeiros de Tavira.

Operação Stop

A P.S.P. de Faro, no passado dia 22 de Junho no período das 21,50 às 01,50 horas do dia 23, realizou uma operação stop, para o trânsito, com 5 postos em Faro, 2 em Portimão, 1 em Silves, 1 em Loulé, 2 em Olhão, 1 em Tavira e 1 em Vila Real de Santo António, com o seguinte resultado: Veículos fiscalizados, 2 954; infracções verificadas, 83.

Esta operação foi dirigida pelo sr. subchefe-ajudante, José de Sousa Dias.

Efeméride

Em 5 de Junho de 1928 — faz agora 39 anos — realizou-se em Tavira a cerimónia da transladação dos restos mortais do General Tomás Cabreira, de sua esposa senhora D. Francisca Emilia Cabreira e de seu filho, coronel Tomás Cabreira, para o mausoléu-monumento, no cemitério do Calvário.

O acto foi promovido pelo saudoso académico dr. António Cabreira, cujo busto se vê no nosso jardim, como homenagem à memória dos seus progeitores e irmãos.

2 DE JULHO

POVO ALGARVIO

NECROLOGIA

Dr. José Xavier da Silva Cavaco

Faleceu em Lisboa o sr. dr. José Xavier da Silva Cavaco, de 62 anos de idade, natural de Castro Marim, advogado e conservador do Registo Predial, em Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Blanca Vasquez Limon de Cavaco, pai do sr. José Vasquez Limon da Silva Cavaco e do sr. dr. Eduardo Vasquez Limon da Silva Cavaco e irmão do sr. Filinto Elísio da Silva Cavaco.

Os seus restos mortais foram transportados em auto fúnebre para o cemitério de Castro Marim, para onde se realizou o funeral com grande acompanhamento.

À família enlutada endereçamos sentidos pésames.

Agradecimento

António Miguel

Guilhermina Maria

A família de António Miguel e de sua esposa Guilhermina Maria, vêm por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-los à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

Propriedade

Arrenda-se no sítio da Foz — estrada de Santa Luzia — com 7 Ha, sequeiro e regadio, com os quatro ramos, árvores de fruto, com boa moradia, ramada etc.

Trata José A. Baptista Pires, em Lisboa, na Rua Azedo Gneco, 11-1.º Esq.º, ou na dita propriedade, no mês de Agosto.

VENDEM-SE

Duas moradas, uma partilhando com Alexandre dos Reis e António Jesus Fialho e outra partilhando com José António Trinta e João Bacôco.

Quem pretender tratar com José Joaquim Rodrigues - Café Central — Luz de Tavira.

Propriedade

Compra-se ou arrenda-se com 10 a 12 hectares de sequeiro ou regadio. Não interessa estar arborizado.

Dirigir carta com preços ao jornal «Povo Algarvio» ao n.º 523 — Tavira.



Agenda

Telefones úteis:

Serv. Municip. água e luz	. 54
Corporação de Bombeiros	. 111
Hospital e Maternidade	. 34
Balneário da F. da Atalaia	. 316
Câmara	. 7
Repartição de Finanças	. 257
Táxis: 81-122-148-152-171-259-188	
Polícia	. 370
Guarda N. Republicana	. 133
Quartel do C.I.S.M.I	. 44
Camionagem de carga	. 158
Camionagem de passageiros	. 181

Cinema Desmontável — Empresa José Martins — Espectáculos da Semana.

Hoje — O Bandoleiro e Não Sou o Criminoso. 12 anos.
Terça-feira — A Viúvina Indomável, com Doris Day e Interno Abaixo de Zero, com Alan Lado. 12 anos.
Quinta-feira — Lancelote e sua Dama, com Cornel Wilde e Jean Wallace e Escândalo na Corte, com Sofia Loren e Maurice Chevalier. 17 anos.
Sábado — O Rapaz e o Toiro. 6 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Montepio.

Assaltos ao Mercado Municipal

Já é a segunda vez que este ano os larápios assaltam o Mercado Municipal.

Muito embora os roubos não tenham sido de grande monta, os mais sacrificados têm sido os talhantes a quem, além de dinheiro também furtaram carne.

Exames do Ensino Técnico

Foram em número de 26 127 os alunos que, na M-trópole requereram exame do chamado primeiro ciclo de ensino técnico.

Os números relativos ao Algarve abrangem 1 322 candidatos, assim distribuídos:

Silves, 319; Faro, 277; Portimão, 200; Olhão, 142; Vila Real de Santo António, 125; Lagos, 109; Loulé, 81 e Tavira, 69.

VENDEM-SE

Lotes de terreno urbanizado bem localizado, em Tavira. Trata Augusto Gaspar, P.V.T. — Loulé.

LOUÇAS SANITÁRIAS
E
EQUIPAMENTOS METÁLICOS DE LUXO

AS QUE EQUIPAM OS HOTEIS
RITZ E TIVOLI

GUEDAL
Av. República, 64
Telf. 75 C430
LISBOA